

CAPACIDADES ESTATAIS: O PERFIL METODOLÓGICO DA PRODUÇÃO EMPÍRICA NACIONAL (2010-2023)

Jaedson Gomes dos Santos
Eduardo José Grin

Resumo: O objetivo deste artigo é mapear a produção nacional sobre o tema das capacidades estatais, de modo a apresentar um perfil metodológico dos trabalhos elaborados. A amostra do estudo é composta por 58 artigos de natureza empírica publicados em periódicos nacionais entre os anos de 2010 e 2023. Desse total, 38 artigos foram publicados em periódicos indexados na base bibliográfica Scielo e os demais foram incluídos em coleta posterior. Foram analisadas questões como a abordagem, a direção analítica, a unidade de análise, as dimensões teóricas de capacidades estatais mobilizadas e as principais técnicas e variáveis de interesses. Os resultados preliminares indicam que a maior parte dos artigos estão estruturados sob uma abordagem quantitativa, que o município é a principal unidade analítica e que a capacidade administrativa é a principal dimensão mobilizada.

RESUMO EXPANDIDO

O tema das capacidades estatais adquiriu, ao longo dos últimos anos, relevância central no debate atual sobre a produção de políticas públicas e seus possíveis resultados. Muito embora, as origens do conceito estejam vinculadas às discussões clássicas sobre a construção e a autonomia relativa dos Estados (Skocpol, 1985; Mann, 1993), com o passar dos anos foram incorporadas novas nuances e perspectivas analíticas, tornando o conceito cada vez mais multidimensional.

Com essa ampliação do debate sobre o conceito, muitas definições foram elaboradas, com variação entre definições mais estreitas e outras mais gerais (Cingolani, 2013). Um desafio metodológico associado a esse debate relaciona-se com as dificuldades de se medir variáveis que captem a capacidade do Estado. Dessa forma, desagregar o conceito em diferentes dimensões tem sido uma estratégia usada para dar maior coesão teórica para as análises (Hanson & Sigman, 2021), sejam elas quantitativas ou mesmo qualitativas.

Grindle (1996), por exemplo, aponta para a possibilidade de se analisar a capacidade estatal sob quatro diferentes dimensões, a saber: 1) capacidade administrativa; 2) capacidade técnica; 3) capacidade político-relacional; e 4) capacidade institucional. Por outro lado, autores como Besley e Persson (2010), Cingolani (2013), Hanson e Sigman (2021) identificam, para além dessas citadas anteriormente, a capacidade fiscal, relacionada à questão da extração de tributos e da gestão dos recursos financeiros.

Se tratando da produção acadêmica nacional, nos últimos anos houve um considerável crescimento de análises de políticas públicas que levam em conta o papel das capacidades estatais.

Estudos importantes foram desenvolvidos por acadêmicos brasileiros considerando diferentes métodos, abordagens, dimensões de capacidades estatais etc. No entanto, resta saber, qual o perfil

metodológico dos trabalhos empíricos produzidos a nível nacional sobre o tema das capacidades estatais?

Um panorama metodológico dessa literatura nacional poderia ajudar a compreender se há preferências por estudos quantitativos ou qualitativos, se há dimensões de capacidades estatais que são mais estudadas que outras, se há pluralidade na escolha das técnicas de análise e qual a direção das explicações que são produzidas. Logo, considerando essas possibilidades, o objetivo do estudo é mapear as principais características metodológicas da produção acadêmica empírica sobre o tema das capacidades estatais, de modo a se traçar um perfil metodológico.

Para a análise, inicialmente foi feita uma busca na plataforma Scielo, tendo em vista que os periódicos indexados nesta base de dados são aqueles de maior estrato no Qualis da CAPES. O recorte temporal delimitado foi o período entre 2010 e 2023 e após a primeira coleta de dados, foram encontrados 38 trabalhos empíricos na amostra inicial. Ademais, levando-se em conta que importantes periódicos na área de administração pública e políticas públicas encontram-se fora da Scielo, foi realizada uma segunda rodada de coleta de dados com a inclusão de trabalhos publicados nas revistas *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, *Administração Pública e Gestão Social*, *Revista do Serviço Público*, *Planejamento e Políticas Públicas* e *Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais*. Com essa nova rodada, foram adicionados mais 20 artigos, totalizando 58 trabalhos para a amostra final.

Para identificar o perfil metodológico dos trabalhos dessa amostra, mais uma vez foram analisados, de forma mais aprofundada os títulos, resumos, palavras-chave e seção metodológica dos 58 artigos. Para isso, seguiu-se com a identificação das características metodológicas descritas no Quadro 1 em cada um dos artigos.

Quadro 1 – elementos analisados para traçar os perfis metodológicos dos artigos

Características do perfil metodológico	Definição
Abordagem	Identificar se o artigo segue uma abordagem quantitativa, qualitativa, ou, multimétodo.
Tópico	Identificar se o artigo realiza algum tipo de inferência ou se é descritivo.
Direção analítica	Identificar se: 1) o artigo procura explicar o status ou a construção de capacidades, ou 2) se explica resultado por meio das capacidades.
Unidade analítica	Identificar a unidade analítica do artigo (organização, política pública, município, estado, região ou país).
Temporalidade	Identificar se o artigo realiza análise longitudinal, ou não.
Dimensão de capacidade	Identificar quais dimensões de capacidade estatal são analisadas (administrativa, técnica, fiscal, político-relacional, institucional e outras).
Técnica de análise	Identificar as técnicas metodológicas de análise utilizadas nos artigos.

Variável ou categoria de interesse	Identificar a variável dependente, ou, a categoria analítica principal dos artigos.
------------------------------------	---

Os resultados preliminares sinalizam que, nos trabalhos empíricos produzidos nacionalmente, há preferência por abordagem quantitativa, em comparação com a abordagem qualitativa. Além disso, também se observa que o município é a principal unidade de análise e que a capacidade administrativa é a dimensão de capacidade estatal mais estudada. Por fim, novas análises estão sendo desenvolvidas no momento de submissão do trabalho e estarão presentes na versão final apresentada no evento.

REFERÊNCIAS

- Besley, T., & Persson, T. (2010). State capacity, conflict, and development. *Econometrica*, 78(1), 1-34.
- Cingolani, L. (2013). *The state of state capacity: a review of concepts, evidence and measures* (UNU-Merit Working Paper Series, 2013-053). Maastricht, The Netherlands: Maastricht Economic and social Research institute on Innovation and Technology.
- Grindle, M. S. (1996). *Challenging the state: crisis and innovation in Latin America and Africa*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Hanson, J. K., & Sigman, R. (2021). Leviathan's latent dimensions: Measuring state capacity for comparative political research. *The Journal of Politics*, 83(4), 1495-1510.
- Mann, M. (1993). *The sources of social power: The rise of classes and nation-states, 1760–1914*. Cambridge University Press.
- Skocpol, T. (1985). Bringing the state back in: strategies of analysis in current research. In P. Evans, D. Rueschemeyer, & T. Skocpol (Eds.), *Bringing the state back in* (pp. 3-43). Cambridge, UK: Cambridge University Press.